

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A PERCEPÇÃO DE ESTÉTICA
FACIAL DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**THE AGING PROCESS AND THE SELF PERCEPTION OF FACIAL
AESTHETICS IN THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW**

GUARAGNI, Ana Gabriela Longhinotti¹,
CELLA, Janine Fernandes Bezerra¹,
SCHWERZ, Paola de Cassia Spessato¹,
AMARAL JUNIOR, Orlando Luiz Do²

¹Unidade Central de Educação FAEM Faculdade – UCEFF/ Chapecó, SC,
Brasil.

²Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Autor correspondente: aglonghinotti@gmail.com

Declaração de inexistência de conflito de interesses: Não há.

RESUMO: Este trabalho aborda a inter-relação entre a percepção de saúde e a autopercepção de estética facial em idosos, destacando a relevância dessas questões para o bem-estar, autoestima e qualidade de vida dessa população. Por meio de uma revisão de literatura, buscou-se identificar os fatores que influenciam a percepção da estética facial e sua relação com o processo de envelhecimento, considerando aspectos físicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais. A análise das evidências disponíveis demonstrou que as alterações faciais decorrentes da idade impactam diretamente a identidade, a autoestima e as relações sociais, sendo a saúde bucal e a estética orofacial componentes fundamentais dessa autopercepção. Observou-se, entretanto, a predominância de estudos voltados ao público feminino e a escassez de pesquisas específicas sobre estética facial em idosos, o que evidencia uma lacuna no conhecimento e reforça a necessidade de novos estudos na área. Conclui-se que compreender a estética facial como parte integrante da saúde e do envelhecimento permite ampliar o papel da Odontologia na promoção da autoestima, dignidade e qualidade de vida do idoso.

1.1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, fenômeno global que desafia os sistemas de saúde em todo o mundo, traz consigo a crescente preocupação com a qualidade de vida da população idosa. Nesse contexto, a percepção de saúde e a estética facial emergem como fatores inter-relacionados que podem influenciar significativamente o bem-estar e a autoestima dos idosos.¹ A percepção de saúde, definida como a avaliação subjetiva do indivíduo sobre o seu próprio estado de saúde, é influenciada por uma complexa interação de fatores físicos, mentais, socioeconômicos, culturais e experiências pessoais.²

A estética facial, por sua vez, desempenha um papel importante na autoimagem e na interação social dos idosos, podendo ser afetada pelas mudanças morfológicas inerentes ao processo de envelhecimento, pelos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade e pelas experiências individuais com a aparência.³ A insatisfação com a estética facial pode levar a uma percepção negativa da saúde e a um impacto na qualidade de vida dos idosos, afetando sua autoconfiança, socialização e adesão a tratamentos de saúde.⁴ Diante disso, é fundamental que políticas públicas e o planejamento em saúde considerem esses aspectos, promovendo estratégias integradas que valorizem a autoestima, o bem-estar e a inclusão social dos idosos, colaborando para o envelhecimento saudável e melhoria da qualidade de vida dessa população.

Considerando esses aspectos, o presente estudo visa descrever os achados descritos na literatura, sobre a relação entre a percepção de saúde e a estética facial em idosos, identificando os fatores que influenciam essa percepção e seu impacto no envelhecimento saudável e na melhoria da qualidade de vida nessa população.

1.2 MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura, que visou explorar bases de dados e periódicos científicos confiáveis a respeito da percepção de estética facial e a saúde bucal em idosos. O objetivo é descrever as principais evidências disponíveis sobre o tema, buscando compreender os fatores que influenciam a percepção estética facial em idosos e suas implicações para a saúde e o bem-estar.

Para definição da estratégia de buscas, foram selecionados artigos da bases de dados PubMed, selecionando estudos publicados nos últimos 10 (dez) anos. Foram utilizadas palavras-chave e combinações de palavras associadas aos indicadores booleanos “and” e “or” que formaram as seguintes estratégias de busca: "Aged"[Mesh] OR "Geriatrics"[Mesh]) AND ("Self Perception"[Mesh] OR "Body Image"[Mesh]) AND ("Face"[Mesh] OR "Facial Expression"[Mesh] OR "Appearance"[Text Word]). A partir desta estratégia foram encontrados 199 estudos.

Foram incluídos artigos originais, com base em sua metodologia, sendo eles: estudos observacionais e longitudinais que abordem a relação entre o processo de envelhecimento e a percepção de estética facial em idosos. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis na íntegra, e estudos que não apresentavam informações relevantes para a análise.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, os títulos e resumos dos artigos identificados na busca foram analisados. Na segunda etapa, os artigos selecionados na primeira etapa foram lidos na íntegra para confirmar a elegibilidade e extrair os dados relevantes. Ambas as etapas foram realizadas individualmente pelas duas autoras principais. As discordâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso.

Quadro 1: Processo metodológico aplicado

Etapas	Quantidade
Artigos identificados na busca	199
Títulos e resumos analisados	199
Artigos excluídos na triagem	149
Artigos para leitura integral	50
Artigos excluídos após leitura integral	22
Artigos incluídos na revisão	28

Fonte: Autoria própria (2025).

1.3 REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 2: Resultados

Autores e ano	Objetivo do estudo	Principais resultados
Carrard I, Rothen S, Rodgers RF (2021)	Investigar a relação entre imagem corporal, alimentação intuitiva e indicadores de bem-estar em mulheres idosas.	Maior alimentação intuitiva associou-se a menor preocupação estética, menores níveis de depressão e IMC mais equilibrado.
Swami V, Todd J, Stieger S, Tylka TL (2020)	Avaliar a validade fatorial da Body Acceptance by Others Scale (BAOS) em adultos do Reino Unido.	A aceitação corporal pelos outros influencia positivamente a autoimagem.
Bennett EV, Hurd	Explorar como homens	Homens relataram ambivalência

Autores e ano	Objetivo do estudo	Principais resultados
LC, Pritchard EM, Crocker PRE (2020)	acima de 65 anos percebem e vivenciam seus corpos envelhecidos.	entre aceitação funcional e insatisfação estética, com destaque para o peso abdominal como marcador de masculinidade.
Barnett MD, Moore JM, Edzards SM (2020)	Examinar a relação entre satisfação corporal e solidão em diferentes faixas etárias.	Menor satisfação corporal associou-se a maior solidão; entre idosos, o estigma etário mediou essa relação.
Brandão MP, Cardoso MF (2019)	Analisar a percepção de peso saudável e satisfação corporal em idosos portugueses.	Idosos frequentemente superestimaram sua adequação corporal; obesidade e sobrepeso correlacionaram-se a menor satisfação e apreciação corporal.
Gagnon-Girouard MP, Carboneau N, Gendron M, Lussier Y, Bégin C (2020)	Investigar a relação entre atitudes maternas negativas sobre o peso e o viés de peso em filhas adultas.	O medo materno de engordar e crenças de culpabilização associaram-se a viés de peso e atitudes negativas nas filhas.
Carrard I, Argyrides M, Ioannou X, Kvaalem IL, Waldherr K, Harcourt D, McArdle S (2019)	Avaliar associações entre insatisfação corporal, ansiedade de envelhecer e depressão em mulheres de meia-idade.	A importância atribuída à aparência e a ansiedade frente ao envelhecimento aumentaram sintomas depressivos e motivaram comportamentos estéticos.
Martindale AM, Fisher P (2019)	Compreender o impacto da desfiguração facial adquirida na identidade e percepção corporal.	A desfiguração facial alterou significativamente a identidade pessoal e social, reforçando o papel do rosto na autopercepção.
Chang SR, Yang	Investigar as relações	Insatisfação estética e sintomas

Autores e ano	Objetivo do estudo	Principais resultados
CF, Chen KH (2019)	entre imagem corporal, função sexual e qualidade de vida em mulheres na menopausa.	da menopausa reduziram a qualidade de vida; melhor função sexual foi fator protetor.
Thompson KA, Bardone-Cone AM (2019)	Avaliar a influência das atitudes sobre envelhecimento e comparação corporal em mulheres na menopausa.	Atitudes positivas sobre envelhecimento e menor comparação corporal reduziram comportamentos alimentares restritivos.
Warren CS, Holland S, Billings H, Parker A (2019)	Examinar relações entre atitudes em relação à aparência e funcionamento psicológico em diferentes idades.	Insatisfação corporal e comparação social estiveram associadas a menor autoestima e maior depressão em todas as faixas etárias.
Todd J, Aspell JE, Barron D, Swami V (2019)	Investigar a relação entre consciência interoceptiva e imagem corporal.	Confiar nos sinais corporais internos relacionou-se a maior apreciação e funcionalidade corporal; focar excessivamente neles aumentou a preocupação estética.
Carrard I, Rothen S (2019)	Analisar fatores associados a comportamentos alimentares desordenados em mulheres idosas.	Comportamentos de compulsão e restrição persistiram após os 60 anos; ansiedade sobre envelhecer e IMC elevado foram preditores significativos.
Tiggemann M, Hage K (2019)	Explorar o papel da espiritualidade e gratidão na construção de uma	Espiritualidade e gratidão associaram-se a maior apreciação corporal e menor

Autores e ano	Objetivo do estudo	Principais resultados
	imagem corporal positiva.	auto-objetificação.
Watt AD, Konnert CA (2019)	Investigar o papel das comparações sociais e temporais na autoestima de mulheres idosas.	Comparações sociais mediam a relação entre satisfação corporal e autoestima; foco em competência e não em aparência mostrou efeito protetor.
Barrett AE, Gumber C (2019)	Examinar o impacto de experiências corporais cotidianas na identidade etária subjetiva de idosos.	Dor, fadiga e uso de medicamentos aumentaram a sensação de envelhecimento; ausência de sintomas físicos preservou identidade jovem.
Robbins AR, Reissing ED (2018)	Avaliar a relação entre apreciação corporal, insatisfação com a aparência e saúde sexual feminina.	Maior apreciação corporal associou-se a melhor função e satisfação sexual e menor sofrimento sexual; fator protetor independente da idade.
Bennett EV, Hurd Clarke L, Kowalski KC, Crocker PRE (2017)	Investigar como mulheres idosas fisicamente ativas percebem e enfrentam as mudanças corporais do envelhecimento.	Idosas relataram tensão entre aceitação da funcionalidade e autocrítica estética; autocompaixão percebida como conceito idealista e difícil de aplicar.
Donnelly LR, Hurd Clarke L, Phinney A, MacEntee MI (2015)	Investigar o impacto da saúde bucal na autoimagem e nas interações sociais de idosos institucionalizados.	A saúde bucal afetou dignidade e sociabilidade; dor, halitose e próteses mal-adaptadas prejudicaram autoestima e interação social.
Hilário AP (2016)	Compreender como	A perda de peso e de cabelo

Autores e ano	Objetivo do estudo	Principais resultados
	pacientes terminais e seus cuidadores percebem as alterações corporais e estéticas no fim da vida.	gerou sofrimento emocional; manter aparência cuidada foi estratégia para preservar identidade e dignidade.
Lipowska M, Lipowski M, Olszewski H, Dykalska-Biecka D (2016)	Comparar diferenças de gênero na autoestima corporal e comportamentos de saúde entre idosos.	Mulheres associaram autoestima à aparência e peso; homens, à funcionalidade e saúde. Mulheres mais insatisfeitas, mas sem maior engajamento em autocuidado.
Elfving-Hwang J (2016)	Explorar o significado cultural do cuidado estético entre mulheres idosas na Coreia do Sul.	O cuidado estético foi visto como sinal de respeito social e autocuidado; práticas estéticas reforçaram dignidade e pertencimento, não vaidade.
Bailey KA, Cline LE, Gammage KL (2016)	Investigar a coexistência de imagens corporais positivas e negativas em mulheres idosas.	Insatisfação com peso e flacidez coexistiu com gratidão pela saúde e funcionalidade; exercício físico funcionou como fonte de pressão e de bem-estar.
Krekula C (2016)	Analisar como mulheres idosas constroem sua imagem corporal considerando tempo, idade e grupos de referência.	As idosas compararam-se tanto a jovens quanto a pares, relativizando autocrítica; reivindicaram o direito de “parecer velhas” e redefiniram beleza de forma contextual.
Mulgrew KE, Cragg DNC (2016)	Examinar diferenças etárias nas respostas de homens à exposição de	Homens idosos mostraram-se menos suscetíveis a padrões midiáticos; efeitos negativos de

Autores e ano	Objetivo do estudo	Principais resultados
	modelos corporais idealizados na mídia.	comparação concentraram-se em adultos jovens.
Rakhkovskaya LM, Holland JM (2016)	Avaliar a relação entre condições crônicas incapacitantes e insatisfação corporal em idosos.	Insatisfação corporal foi elevada; em mulheres associou-se à depressão, e em homens, a sintomas físicos; percepção de saúde influenciou autoimagem.
Macia E, Duboz P, Chevé D (2015)	Explorar como mulheres idosas vivenciam a beleza e as mudanças corporais no envelhecimento.	A velhice foi vivida como “paradoxo da beleza impossível”: ideal jovem inatingível, mas surgimento de novas formas de beleza baseadas em dignidade e elegância.
Jankowski GS, Diedrichs PC, Williamson H, Christopher G, Harcourt D (2016)	Investigar como adultos mais velhos percebem envelhecimento e aparência dentro de normas socioculturais.	Aparência foi vista como expressão de dignidade e identidade; houve pressão para “envelhecer de forma apropriada”, mantendo cuidado estético sem exageros.

Fonte: Autoria própria (2025).

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz consigo importantes transformações na percepção estética e na autoimagem dos idosos. A literatura científica tem demonstrado que as alterações faciais e corporais próprias da idade influenciam diretamente autoestima, relações sociais e qualidade de vida. ^{5,12,23,25,32}

Mudanças corporais e estética facial no envelhecimento

Com o avanço da idade, a perda da elasticidade cutânea, a flacidez muscular e a reabsorção óssea impactam negativamente a estética facial, repercutindo na percepção de identidade e bem-estar.^{5,20,23} Além das alterações faciais, a saúde oral desempenha papel fundamental nesse quesito: próteses mal adaptadas, dentes ausentes e halitose prejudicam a dignidade e a socialização de idosos em instituições de longa permanência.²³

As alterações físicas, muitas vezes, funcionam como lembretes corporais do envelhecimento, reforçando a percepção de declínio e influenciando a identidade etária.²⁰ Assim, a estética facial e a saúde bucal devem ser entendidas como fatores centrais na autopercepção do envelhecimento.^{12,23,32}

Impactos psicológicos da autoimagem no envelhecimento

A insatisfação estética está associada a quadros de depressão, ansiedade, solidão e transtornos alimentares em idosos.^{8,11,15,17,19} Em mulheres, a valorização excessiva da aparência e a ansiedade frente ao envelhecimento aumentam a vulnerabilidade a sintomas depressivos e motivam práticas estéticas, como tintura de cabelo e procedimentos faciais.¹¹ Já em homens, o peso corporal, especialmente abdominal, foi identificado como eixo central da autoimagem, relacionado à disciplina e atratividade.^{7,19}

Outro ponto encontrado é que a insatisfação corporal pode levar à solidão em idosos, sendo amplificada pela consciência do estigma etário.⁸ Por outro lado, a apreciação corporal mostrou efeito protetor na sexualidade, associando-se a melhor função e satisfação sexual em mulheres, mesmo diante das alterações da idade, reforçando que a estética não é apenas uma questão de aparência, mas de saúde psicológica e relacional.²¹

Influências socioculturais e diferenças de gênero

As percepções estéticas são moduladas por gênero e cultura. Mulheres tendem a avaliar o corpo como objeto, focando em peso e aparência, enquanto homens priorizam funcionalidade e saúde.²⁵ Esse padrão é reforçado em

pressão estética permanece centrada na juventude e na magreza³¹, enquanto em países orientais, como a Coreia do Sul, práticas estéticas são compreendidas como respeito social e dignidade, e não apenas vaidade.²⁶

O papel da mídia também é relevante. Entre homens jovens, a exposição a padrões corporais midiáticos aumenta a insatisfação estética, mas entre idosos, esses efeitos não foram observados, sugerindo maior resiliência.²⁹ Em mulheres, por outro lado, comparações sociais e temporais continuam a influenciar fortemente a autoestima e a satisfação corporal, mesmo na velhice.^{19, 28}

Transtornos alimentares e condições de saúde

Embora menos estudados, os transtornos alimentares persistem em idosas, incluindo compulsão alimentar e restrição, influenciados por IMC elevado e ansiedade em relação ao envelhecimento.¹⁷ Em idosos com doenças crônicas incapacitantes, a insatisfação corporal é altamente prevalente, associando-se a sintomas depressivos em mulheres e a sintomas somáticos em homens.³⁰

Estratégias de enfrentamento e fatores protetores

A literatura também revela mecanismos de proteção. A espiritualidade, a gratidão e a autocompaixão emergem como fatores que promovem imagem corporal positiva, reduzindo a auto-objetificação e fortalecendo a aceitação.^{18,21,22} A valorização da funcionalidade e da saúde também aparece como estratégia adaptativa, principalmente em idosos ativos.^{22,27} Esses elementos ajudam a ressignificar o envelhecimento, permitindo que o corpo seja visto como fonte de dignidade, identidade e continuidade social, mesmo diante das marcas da idade.^{26,32}

Paradoxos na autopercepção estética do idoso

Apesar da predominância da insatisfação, muitos estudos apontam experiências ambivalentes. Idosas relataram simultaneamente críticas à

Esse paradoxo foi descrito como a beleza impossível, em que a juventude é inatingível, mas o envelhecimento possibilita redefinir padrões de beleza baseados em elegância e dignidade. ³¹

1.4 DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que o envelhecimento não é apenas um processo biológico, mas também social e psicológico, que repercute diretamente na autopercepção estética dos idosos. Um dos principais tópicos apontados é que, embora a idade traga maior valorização da funcionalidade corporal, a insatisfação estética não desaparece. Ao contrário, ela persiste em diferentes intensidades e formatos, podendo coexistir com sentimentos de gratidão e aceitação.^{22,27} Esse dado é fundamental para a prática odontológica, já que o cirurgião-dentista atua diretamente na região da face, onde alterações morfológicas e funcionais impactam não apenas a estética, mas também na dignidade consequentemente na interação social. ²³

Outro ponto recorrente nos estudos é a diferença de gênero na vivência da estética no envelhecimento. Enquanto homens tendem a interpretar o corpo como processo funcional, valorizando saúde e independência, mulheres o percebem como objeto estético, assim se tornando mais vulneráveis às pressões socioculturais. ^{7,25}

A influência da cultura e do contexto social também foi evidente. Em sociedades ocidentais, a juventude continua sendo o padrão estético dominante, levando muitas idosas a vivenciarem o chamado “paradoxo da beleza impossível”, a consciência de que o ideal jovem é inatingível, mas ainda determinante no modo como percebem sua aparência.³¹ Em contrapartida, em culturas orientais, como a Coreia do Sul, o cuidado estético na velhice é visto como sinal de respeito social e autocuidado, ressignificando a prática como dignidade e não como vaidade.²⁶

No campo da saúde mental, a literatura mostrou que a insatisfação estética está associada a depressão, solidão e ansiedade em idosos.^{8,11,15,19}

Por outro lado, alguns estudos destacaram fatores de proteção que permitem uma vivência mais positiva da estética na velhice. A espiritualidade, a gratidão e a apreciação corporal mostraram-se associados a maior aceitação da aparência e a melhor qualidade de vida.^{18,21}

Em idosos com doenças crônicas incapacitantes, a insatisfação corporal foi ainda mais prevalente, especialmente entre mulheres, associada a sintomas depressivos e à percepção de que a saúde impactava negativamente a aparência.³⁰ A literatura qualitativa trouxe reflexões valiosas sobre identidade e estética. Estudos mostraram que, mesmo diante da terminalidade, o cuidado com a aparência, mantém-se como recurso simbólico de dignidade.²⁴

A estética facial assume papel central na autopercepção do envelhecimento, pois a face é o principal meio de expressão, comunicação e reconhecimento social. Estudos indicam que alterações faciais decorrentes da idade como flacidez, perda de volume, rugas e modificações estruturais, influenciam diretamente a forma como o idoso percebe sua identidade e como é percebido socialmente.^{12,31,32} Martindale e Fisher¹² observaram que alterações faciais significativas, como a desfiguração, podem provocar rupturas na identidade e gerar sofrimento psicológico, reforçando o papel do rosto como centro da autoimagem. De forma semelhante, Jankowski et al.³² demonstraram que a aparência facial está fortemente associada à dignidade, à funcionalidade e ao status social, e que manter uma aparência considerada adequada à idade é interpretado como sinal de autocuidado e respeito próprio. Complementarmente, Macia, Duboz e Chevé³¹ destacaram que, embora o ideal de juventude seja inatingível, as pessoas idosas tendem a redefinir o conceito de beleza facial em termos de autenticidade, elegância e dignidade.

Sob a perspectiva odontológica, a literatura reforça que a saúde bucal e a estética orofacial são elementos essenciais dessa autopercepção. Donnelly et al.²³ demonstraram que problemas como perda dentária, dor, halitose e próteses mal adaptadas comprometem não apenas a mastigação e a fala, mas também a autoimagem, a dignidade e as interações sociais de idosos institucionalizados. Os autores ressaltam que a boca e o sorriso têm papel expressivo na percepção estética e na forma como o idoso se relaciona com o próprio corpo e com o meio social. Nesse contexto, a reabilitação estética

orofacial não se limita ao restabelecimento funcional, mas constitui também um componente de reconstrução simbólica da identidade e do bem-estar emocional.^{23,32}

Mesmo em estágios avançados da vida, o cuidado com a aparência facial mantém-se como manifestação de identidade e de humanidade. Hilário²⁴ verificou que, em pacientes terminais, a manutenção de aspectos simples da aparência, como cabelo arrumado, pele hidratada e uso de próteses dentárias, foi percebida como um ato de preservação da dignidade e de continuidade pessoal, demonstrando que a estética facial é valorizada até o fim da vida. Essa preocupação evidencia que o cuidado estético transcende a vaidade, assumindo função simbólica de respeito e autoestima no envelhecimento.^{24,31}

Dessa forma, a Odontologia assume papel estratégico na promoção da saúde integral de idosos, atuando em uma região diretamente ligada à estética e à expressão individual. Ao restaurar harmonia facial, função e conforto orofacial, o cirurgião-dentista contribui para a manutenção da autoestima, da dignidade e da inserção social do idoso.^{12,23,32}

1.5 CONCLUSÃO

O presente estudo encontrou que a autopercepção estética é um componente central no bem-estar do idoso, associando-se diretamente a autoestima, saúde mental, funcionalidade e socialização. Os achados evidenciaram, uma predominância significativa de estudos voltados ao público feminino. Essa ênfase pode ser explicada pela histórica valorização da aparência entre mulheres, socialmente associada à juventude e à atratividade, o que torna esse grupo mais vulnerável às pressões estéticas. Em contraste, os homens tendem a priorizar a funcionalidade e a saúde, sendo menos investigados quanto à estética facial e corporal.

Constatou-se ainda a escassez de estudos que abordem especificamente a estética facial em idosos, já que a maioria das pesquisas se concentra em percepções corporais globais. Entretanto, os estudos que investigaram diretamente a face demonstraram que as alterações faciais

significativa a identidade, a autoestima e a interação social. Além disso, verificou-se que a saúde bucal e a estética orofacial estão intimamente relacionadas à autopercepção de envelhecimento, uma vez que condições como perda dentária, dor e próteses inadequadas afetam a autoimagem, a dignidade e as relações interpessoais.

Mesmo em fases avançadas da vida, o cuidado com a aparência facial permanece presente, sendo percebido como símbolo de respeito, autonomia e continuidade pessoal. Tais evidências reforçam que a estética facial transcende a dimensão estética, assumindo papel biopsicossocial na manutenção da identidade e da qualidade de vida do idoso.

Dessa forma compreendendo essa correlação e a lacuna de pesquisas no aspecto facial, mais estudos são necessários para evidenciar essa real importância da autopercepção relacionada a estética facial na população idosa.

REFERÊNCIAS

1. Souza Júnior EVD, Cruz DP, Siqueira LR, Rosa RS, Silva CDS, Biondo CS, et al. Is self-esteem associated with the elderly person's quality of life? Rev Bras Enferm. 2022;75(suppl 4):e20210388.
2. World population ageing, 2019 highlights. New York: United Nations; 2020.
3. Swift A, Liew S, Weinkle S, Garcia JK, Silberberg MB. The Facial Aging Process From the "Inside Out". Aesthetic Surgery Journal. 14 de setembro de 2021;41(10):1107–19.
4. Ribeiro F, Steiner D. Quality of life before and after cosmetic procedures on the face: A cross-sectional study in a public service. J of Cosmetic Dermatology. outubro de 2018;17(5):688–92.
5. Carrard I, Rothen S, Rodgers RF. Body image concerns and intuitive eating in older women. Appetite. 2021;164:105275. doi:10.1016/j.appet.2021.105275
6. Swami V, Todd J, Stieger S, Tylka TL. The Body Acceptance by Others Scale: An assessment of its factorial validity in adults from the United Kingdom. Body Image. 2020;35:71–74. doi:10.1016/j.bodyim.2020.08.006

7. Bennett EV, Hurd LC, Pritchard EM, Colton T, Crocker PRE. An examination of older men's body image: How men 65 years and older perceive, experience, and cope with their aging bodies. *Body Image*. 2020;34:27–37. doi:10.1016/j.bodyim.2020.04.005
8. Barnett MD, Moore JM, Edzards SM. Body image satisfaction and loneliness among young adult and older adult age cohorts. *Arch Gerontol Geriatr*. 2020;89:104088. doi:10.1016/j.archger.2020.104088
9. Brandão MP, Cardoso MF. Misperception of healthy weight: Associations among weight, body size satisfaction and body appreciation in older adults. *J Prim Prev*. 2019;40(6):703–721. doi:10.1007/s10935-019-00573-0
10. Gagnon-Girouard MP, Carbonneau N, Gendron M, Lussier Y, Bégin C. Like mother, like daughter: Association of maternal negative attitudes towards people of higher weight with adult daughters' weight bias. *Body Image*. 2020;34:277–281. doi:10.1016/j.bodyim.2020.07.004
11. Carrard I, Argyrides M, Ioannou X, Kvaalem IL, Waldherr K, Harcourt D, McArdle S. Associations between body dissatisfaction, importance of appearance, and aging anxiety with depression, and appearance-related behaviors in women in mid-life. *J Women Aging*. 2019;32(6):622–639. doi:10.1080/08952841.2019.1681882
12. Martindale AM, Fisher P. Disrupted faces, disrupted identities? Embodiment, life stories and acquired facial 'disfigurement'. *Sociol Health Illn*. 2019;41(8):1557–1573. doi:10.1111/1467-9566.12973
13. Chang SR, Yang CF, Chen KH. Relationships between body image, sexual dysfunction, and health-related quality of life among middle-aged women: A cross-sectional study. *Maturitas*. 2019;126:45–50. doi:10.1016/j.maturitas.2019.04.218
14. Thompson KA, Bardone-Cone AM. Evaluating attitudes about aging and body comparison as moderators of the relationship between menopausal status and disordered eating and body image concerns among middle-aged women. *Maturitas*. 2019;124:25–31. doi:10.1016/j.maturitas.2019.03.014
15. Warren CS, Holland S, Billings H, Parker A. The relationships between appearance-related attitudes and psychological functioning in women across

- the life span. *Aging Ment Health*. 2019;23(12):1634–1640.
doi:10.1080/13607863.2018.1506747
16. Todd J, Aspell JE, Barron D, Swami V. Multiple dimensions of interoceptive awareness are associated with facets of body image in British adults. *Body Image*. 2019;29:6–16. doi:10.1016/j.bodyim.2019.02.003
17. Carrard I, Rothen S. Factors associated with disordered eating behaviors and attitudes in older women. *Eat Weight Disord*. 2019;24(6):1143–1153. doi:10.1007/s40519-019-00645-4
18. Tiggemann M, Hage K. Religion and spirituality: Pathways to positive body image. *Body Image*. 2019;28:135–141. doi:10.1016/j.bodyim.2019.01.004
19. Watt AD, Konnert CA. Body satisfaction and self-esteem among middle-aged and older women: the mediating roles of social and temporal comparisons and self-objectification. *Aging Ment Health*. 2019;23(12):1658–1667. doi:10.1080/13607863.2018.1544222
20. Barrett AE, Gumber C. Feeling old, body and soul: The effect of aging body reminders on age identity. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. 2019;74(10):1681–1692. doi:10.1093/geronb/gby085
21. Robbins AR, Reissing ED. Appearance dissatisfaction, body appreciation, and sexual health in women across adulthood. *Arch Sex Behav*. 2018;47(3):703–714. doi:10.1007/s10508-017-0982-9
22. Bennett EV, Hurd Clarke L, Kowalski KC, Crocker PRE. “I’ll do anything to maintain my health”: How women aged 65–94 perceive, experience, and cope with their aging bodies. *Body Image*. 2017;21:71–80. doi:10.1016/j.bodyim.2017.03.002
23. Donnelly LR, Hurd Clarke L, Phinney A, MacEntee MI. The impact of oral health on body image and social interactions among elders in long-term care. *Gerodontology*. 2015;32(2):119–128. doi:10.1111/ger.12187
24. Hilário AP. Witnessing a body in decline: Men’s and women’s perceptions of an altered physical appearance. *J Women Aging*. 2016;28(6):498–509. doi:10.1080/08952841.2015.1065142

25. Lipowska M, Lipowski M, Olszewski H, Dykalska-Biecka D. Gender differences in body-esteem among seniors: Beauty and health considerations. *Arch Gerontol Geriatr*. 2016;67:160–170. doi:10.1016/j.archger.2016.08.006
26. Elfving-Hwang J. Old, down and out? Appearance, body work and positive ageing among elderly South Korean women. *J Aging Stud*. 2016;38:6–15. doi:10.1016/j.jaging.2016.04.005
27. Bailey KA, Cline LE, Gammage KL. Exploring the complexities of body image experiences in middle age and older adult women within an exercise context: The simultaneous existence of negative and positive body images. *Body Image*. 2016;17:88–99. doi:10.1016/j.bodyim.2016.02.007
28. Krekula C. Contextualizing older women's body images: Time dimensions, multiple reference groups, and age codings of appearance. *J Women Aging*. 2016;28(1):58–67. doi:10.1080/08952841.2015.1013829
29. Mulgrew KE, Cragg DNC. Age differences in body image responses to idealized male figures in music television. *J Health Psychol*. 2016;21(11):2456–2466. doi:10.1177/1359105315616177
30. Rakhkovskaya LM, Holland JM. Body dissatisfaction in older adults with a disabling health condition. *J Health Psychol*. 2016;21(7):1631–1639. doi:10.1177/1359105315600237
31. Macia E, Duboz P, Chevé D. The paradox of impossible beauty: Body changes and beauty practices in aging women. *J Women Aging*. 2015;27(3):229–247. doi:10.1080/08952841.2014.929403
32. Jankowski GS, Diedrichs PC, Williamson H, Christopher G, Harcourt D. Looking age-appropriate while growing old gracefully: A qualitative study of ageing and body image among older adults. *J Health Psychol*. 2016;21(3):550–561. doi:10.1177/1359105314531468